

## Martelinho de Ouro mantém tradição desde os anos 80

Adonis Guerra



Precursor da arte, Santana ainda atua na profissão

Um dos precursores da técnica de funilaria artesanal conhecida como “martelinho de ouro”, Pedro Santana começou com a arte de desamassar automóveis na década 70, trabalhando como funileiro na fábrica da Volkswagen, em São Bernardo. Após o desligamento da montadora, em 1979, Pedrinho, como ficou conhecido, abriu oficina e começou a desenvolver a técnica até desamassar os carros sem danificar a pintura, dando início à mais tradicional oficina do ramo.

Segundo o administrador do Martelinho de Ouro e filho de Pedrinho, Edvaldo Santana, o nome da empresa foi sugerido por um cliente. “Viu meu pai batendo com um martelo na chapa do carro, ficou impressionado e falou que Santana parecia Midas, pois onde põe a mão vira ouro. O nome pegou”, recordou.

Foi na década de 80 que o serviço artesanal começou a ficar conhecido. “Pela compro-

vação da técnica de desamassar o carro sem estragar a pintura, o trabalho começou a ser espalhado no boca a boca até chegar à imprensa. A partir da divulgação de jornais começaram a aparecer clientes até da Bahia solicitando o serviço”, disse Santana.

Hoje, Pedrinho ainda trabalha na matriz da empresa, no bairro Assunção, em São Bernardo. O criador da técnica usa ferramentas inusitadas. Além do tradicional martelinho são usados taco de sinuca, pé de cama e mesa e até um chifre de boi para recuperar a lataria.

Porém, o trabalho de martelinho não consegue remover perfeitamente vincos. “Os amassados vincados só ficam com uma pequena cicatriz, praticamente imperceptível”, assegurou Santana.

### Registro da marca >

Em 1994 Edvaldo deu entrada no registro da marca Martelinho de Ouro, mas só em 2005

foi registrada oficialmente. Em 2009, o administrador começou a mandar propostas de franqueamento para todas as lojas que usavam o nome. Hoje, além da matriz, há duas franquias, em Goiânia e em Salvador, e ainda este ano será inaugurada mais uma em Recife. O Martelinho de Ouro também tem unidade-piloto no Extra Anchieta.

Mesmo com a patente da marca, muitas oficinas aproveitam o nome para atrair a clientela. “Estamos tomando as devidas providências para notificar as oficinas que usam a marca indevidamente, mas é difícil. Agente fecha três aqui e abrem mais três ali”, disse Santana.

O preço depende do dano no carro. Um amassado mínimo sai a partir de R\$ 80. Já o custo de trabalho de médio e grande porte equivale de 40% a 60% do preço da funilaria convencional.

RENATO GERBELLI  
ESPECIAL PARA O DIÁRIO REGIONAL